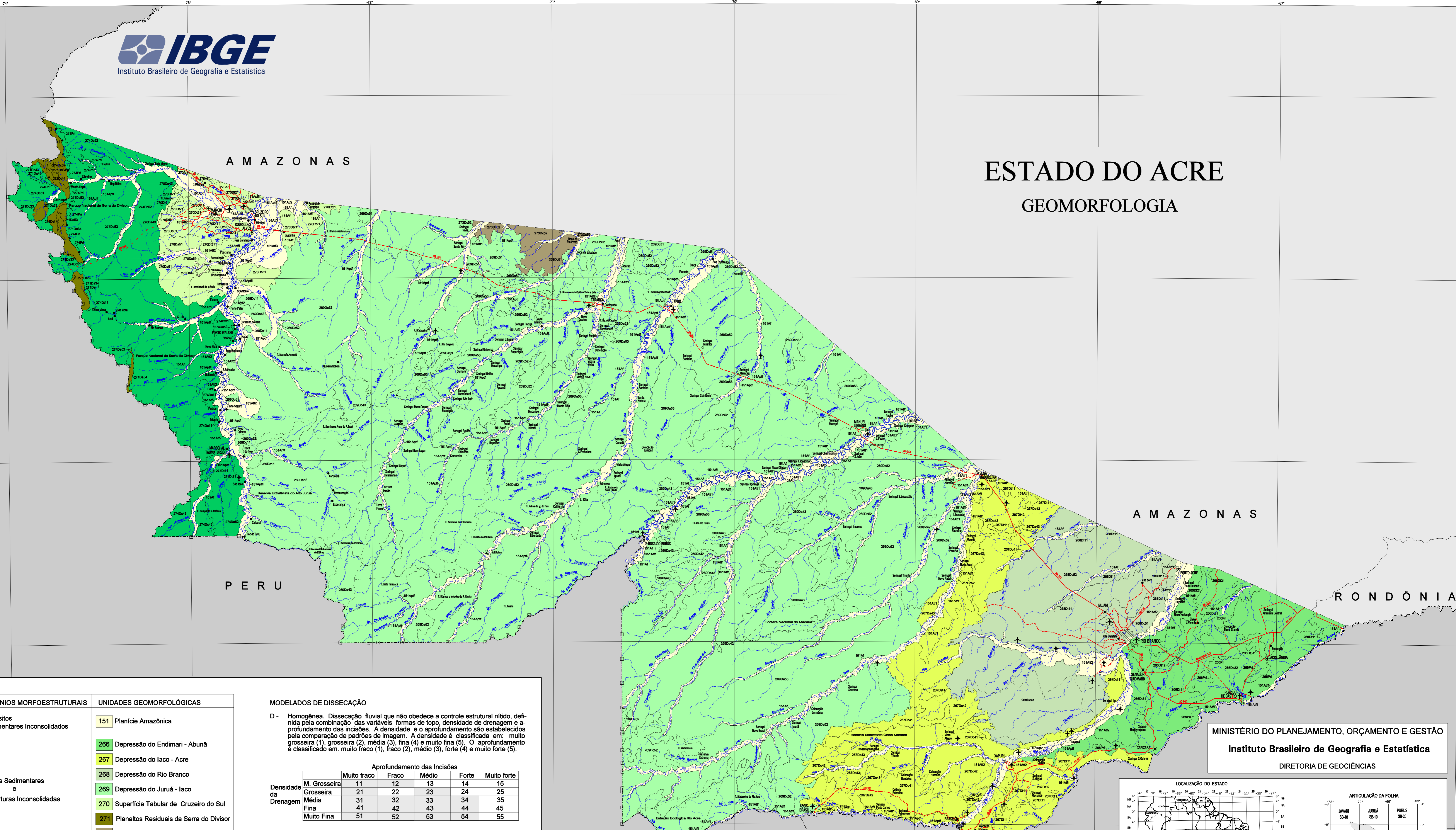


ESTADO DO ACRE

GEOMORFOLOGIA



DOMÍNIOS MORFOESTRUTURAIS	UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS
Depósitos Sedimentares Inconsolidados	151 Planície Amazônica
Bacias Sedimentares e Coberturas Inconsolidadas	266 Depressão do Endimari - Abunã
	267 Depressão do Iaco - Acre
	268 Depressão do Rio Branco
	269 Depressão do Jurua - Iaco
	270 Superfície Tabular de Cruzeiro do Sul
271 Planaltos Residuais da Serra do Divisor	
273 Depressão de Tarauacá - Itaquai	
274 Depressão Marginal à Serra do Divisor	

MODELADOS DE DISSECAÇÃO

D - Homogênea. Dissecação fluvial que não obedece a controle estrutural nítido, definida pela combinação das variáveis formas de topo, densidade de drenagem e aprofundamento das incisões. A densidade e o aprofundamento são estabelecidos pela comparação de padrões de imagem. A densidade é classificada em: muito grosseira (1), grosseira (2), média (3), fina (4) e muito fina (5). O aprofundamento é classificado em: muito fraco (1), fraco (2), médio (3), forte (4) e muito forte (5).

Densidade da Drenagem	Aprofundamento das Incisões				
	Muito fraco	Fraco	Médio	Forte	Muito forte
M. Grosseira	11	12	13	14	15
Grosseira	21	22	23	24	25
Média	31	32	33	34	35
Fina	41	42	43	44	45
Muito Fina	51	52	53	54	55

MODELADOS DE ACUMULAÇÃO

Af - Planície fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, sujeita a inundações periódicas, correspondendo às várzeas atuais. Ocorre nos vales com preenchimento aluvial holocênico.

Atf - Terraço fluvial. Acumulação fluvial de forma plana, levemente inclinada, apresentando ruptura de declive em relação ao leito do rio e às várzeas recentes situadas em nível inferior, entalhada devido às mudanças de condições de escoamento e consequente retomada de erosão. Foram mapeados três níveis de terraços fluviais: Atf1, Atf2 e Atf3.

Apf - Planície e terraço fluvial. Área plana resultante de acumulação fluvial, periódica ou permanentemente alagada, podendo comportar meandros abandonados, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.

Apft - Planície e terraço fluvio-lacustre. Área plana resultante de acumulação fluvial e lacustre, periódica ou permanentemente alagada, podendo comportar lagos de meandro e de várzea, ligada com ou sem ruptura de declive a patamar mais elevado.

Ai1 - De Inundação. Área abaciada definida por planos convergentes, arenosa e/ou argilosa, sujeita ou não a inundações periódicas, podendo apresentar arenismo e/ou comportar lagoas fechadas ou precariamente incorporadas à rede de drenagem.

Formas de Topo

a - Conjunto de formas de relevo de topos estreitos e alongados, esculpidas em rochas sedimentares dobradas, definidas por vales encaixados. Os topos de aparência aguçada são resultantes da interceptação de vertentes de declividade acentuada, entalhadas por sulcos e ravinas.

c - Conjunto de formas de relevo de topos convexos, esculpidas em rochas sedimentares, às vezes denotando controle estrutural. São definidas por vales pouco profundos, apresentando vertentes de declividade suave, entalhadas por sulcos e cabeceiras de drenagem de primeira ordem.

t - Conjunto de formas de relevo de topos tabulares, conformando feições de rampas inclinadas e lombadas, esculpidas em rochas sedimentares, denotando eventual controle estrutural. São em geral definidas por vales rasos, apresentando vertentes de pequena a média declividade. Resultam da instauração de processos de dissecação atuando sobre superfície de aplainamento.

Dei - Encosta íngreme de erosão. Feição de relevo com declives muito acentuados, ligando dois planos altimétricos distintos, podendo exibir trechos de paredão desnudo na parte superior.

MODELADOS DE APLAINAMENTO

Pri - Pediplano retocado inundado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura detritica e/ou encouraçamentos, indicando remanejamentos sucessivos. Ocorre nas depressões e no sopé de resaltos que dominam os níveis de erosão inferiores.

Pru - Pediplano retocado desnudado. Superfície de aplainamento elaborada durante fases sucessivas de retomada de erosão, sem no entanto perder suas características de aplainamento, cujos processos geram sistemas de planos inclinados às vezes levemente côncavos. Pode apresentar cobertura rasa de material de alteração mas geralmente apresenta rochas pouco alteradas truncadas pelos processos de aplainamento que desnudaram o relevo.

SÍMBOLOS

- Marca de Paleodrenagem
- Escarpa Adaptada à Falha
- Faceta Triangular de Camada
- Vale ou Sulco Estrutural
- Resalto

NOTA: Mapa elaborado com base em interpretação de mosaicos semicontrolados de imagens de radar e trabalhos de campo pelo Projeto RADAMBRASIL, nos períodos de abril e agosto de 1975 (Folha SB/SC-18) e de novembro de 1975 a julho de 1976 (Folha SC-19) e atualizado com interpretações de imagens de satélite Landsat TM e trabalho de campo realizado em 1999, na Unidade Estadual do IBGE na Bahia-Gerência de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, no âmbito do Projeto Sistemática das Informações sobre Recursos Naturais, da Diretoria de Geociências.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

JUARI SB-18	JURUA SB-19	PURUS SB-20
CONTAMAR SC-18	RIO BRANCO SC-19	PORTO VELO SC-20
		GUAPORÉ SC-21

LOCALIDADES

- Capital
- Cidade
- Vila
- Procedo, lugarejo
- Propriedade rural
- Aldeia indígena

RODOVIAS

- Autobus
- Pavimentada
- Miçucas
- Órbita asfaltada
- Gravado

ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA

- Curso d'água permanente
- Intermittente
- Lago, lagoa
- Reservatório
- Intermittente
- Represa, barragem
- Cachoeira
- Condômia
- Isla
- Balsa
- Porto, bar

LIMITES

- Internacional
- Interestadual
- Área Especial

OUTROS ELEMENTOS

- Aeroporto
- Campos de pouso
- Posto
- Marco de fronteira

FERROVIA

- Trilhos

Base cartográfica elaborada a partir de folhas topográficas e planimétricas integrantes do Sistema Cartográfico Nacional, na escala 1:250.000, com situação parcelar de elementos através de imagens de satélite Landsat TM e 7 obtidas no período de 1991 a 1996, em atendimento ao contrato IBGE/CNCEA (Projeto SIVAM).

PROJEÇÃO POLICÔNICA
Escala 1:1.000.000

Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais
O IBGE agradece a gentileza da comunicação de eventuais falhas verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br.

1ª edição
© IBGE 2005
Direitos de Reprodução Reservados